

# O MEIRINHO.

## JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 319

Domingo { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE  
23 { Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros } 71.



### O MEIRINHO.

Fortaleza, 23 de Março de 1884.

FELPA E CAVACO.

Prompto de volta o Impagavel Meirinho!

Com a approximação do festival dia 25 de Março, que ha de ser o dia mais grandioso da Historia Cearense, resolveu apparecer; e ell-o hoje em scena.

E por que não?!

O Meirinho tambem é abolicionista e abolicionista onça; e quem o redige tambem sente pulçar no peito—um coração todo patriótico, todo abolicionista, todo Cearense!

Faz mais inda!

É soldado d'esta cruzada santa e abençoada, que tem batalhado e ha de batalhar com todo denodo e sempre com vantagem—em prol de uma causa tão justa quanto nobre e humanitaria!

E qual o Cearense que hoje não sente umas cocegasinhas, lá por dentro do coração, ao ouvir fallar em abolicionismo, em libertação total de sua provincia?

Cremos que nenhum.

Filho das arêas brancas ou da patria da livre jangada—ou é abolicionista ou então é Xico-preto!

Com toda certeza.

Porém, como iamoz dizendo: prompto de volta o sempre lido e apreciado Beliga, que depois de uma longa ausencia—resolveu vir hoje dar um ar de sua graça, fazendo igualmente uma visita aos seus bons ass guantes, para os quaes é todo respeito, com agachados e tudo.

Vem na ordem do costume, ou—sem alteração de uma virgula: meio pandego e meio sério.

Por força!

Desculpem, pois, a sua ausencia estirada e comprida, da qual não teve a minima culpa, e continuem a dispensar-lhe aquella attenção de sempre, isto é, de todos os tempos.

E quanto pedimos-lhes, em nome do badejinho da imprensa Fortalense.

Temos dito; e não é preciso mais.

Au revoir.

JOÃO LOPES.

Acha-se entre nós, vindo no ultimo paquete do sul, este nosso illustrado amigo e comprovinciano.

De passagem para o Amazonas, onde vai exercer o importante cargo de secretario da presidencia d'all, não quiz furtar-se ao praser de abraçar os seus extremos paes, irmãos e amigos, entre os quaes pretende demorar-se alguns dias.

João Lopes é um dos nossos conterraneos que nos merece muito, pois além de suas nobres e raras qualidades pessoais—reune em si uma intelligencia vigorosa e esclarecida, do que mais de uma vez tem dado provas na tribuna, na imprensa e na educação da mocidade.

Destinguído pelo governo imperial com a nomeação de secretario da presidencia de Santa Catharina, soube haver-se com tanto zelo e intelligencia, no desempenho de tão meludroso cargo, durante duas administrações, que foi o alvo de merecidos elogios de seus chefes e da imprensa d'aquella provincia.

Foi bonita e honrosa a recepção que lhe fizeram os seus amigos; e, segundo consta-nos, estão lhe sendo preparadas outras manifestações.

Nossos cumprimentos ao illustre Cearense e a sua Exma. familia.

# LITTERATURA.

## O GENIO.

Eu tenho escripto no meu craneo ardente  
 Dous nomes santos: — Liberdade e Gloria!  
 Tenho por tendas o universo inteiro,  
 E por abrigo o Pantheon da historia.  
 Chamo-me Byron, Sachakspeare ou Tasso;  
 — Agula—meu vôo vae além do espaço,  
 Domino o mundo, pois sou d'elle o rei;  
 Trago nas fimbrias do rasgado manto  
 As tristes bagas do saudoso pranto  
 Que em Santa Elena—Napoleão chorei.

Ergui-me um dia n'uma praça publica  
 Soltei um brado: todo o globo ouviu!  
 A monarchia que esmagava a plebe  
 Rolou por terra, no bordel cahiu!  
 Fui Carrier, Saint Just, ou Jove,  
 Danton chamei-me, fiz—oitenta e nove  
 Raiar na França derramando luz;  
 Fui—Tira-dentes arrastado vivo,  
 Desco ao oceano lá sou Pedro Ivo,  
 Subo ao Calvario—sou ali Jesus.

Descendo aos carcereiros da inquisição som-

Soffro as torturas e sou—Galileu—!  
 Lá na montanha sobre o poste atado  
 Solto meu brado e sou—Prometheu.  
 No meu continuo caminhar errante  
 Crio um inferno, sou no mundo Dante,  
 Canto o futuro sou também Hugo,  
 Vôo a Inglaterra sou ali—Cromwell,  
 Liberto a Suissa—sou Guilherme Tell  
 Elevo a Hespanha—Castellar eu sou.—

Lá na caverna de Macão scismando  
 Senti no craneo um mar de illusões:  
 Canter sorrindo luzitania ingrata,  
 Junto a—Natercia me chamei Camões,—  
 Por entre os gelos da Allemanha infinda  
 Arranco a aurora grandiosa e linda  
 Que encheu o mundo de uma nova crença  
 Soffrendo a fome no modesto albergue  
 Amo a sciencia e sou—Guttenberg  
 A minha idéa se chamou—Imprensa.

Surgi um dia sobre um barco ousado  
 Luctando ativo contra o mar profundo,  
 Tirei das aguas onde estava occulta  
 Mais uma patria que assombrou ao mundo.  
 E quando exaustão d'esta lucta forte  
 Que tantas vezes combati co'a morte  
 Procuro abrigo no meu patrio lar;  
 Em vez de gloria encontro a fome  
 Escarnecido de Colombo o nome  
 Em recompensa do cruel lutar.

E lá na plaga mexicana um dia  
 Ergui-me ativo—Juarez fui eu;—  
 Disse ao monarcha que se erguia ufano  
 Foge tyranno que este solo é meu.  
 E fui Washington, lutador gigante,  
 Juntei um povo que vagava errante,  
 Luctei co'a morte, mas fiquei de pé;  
 Por entre as chammas da fogueira viva  
 Mando ao infinito minha crença activa  
 E sou—João Huss—lutador da fé.

Desfro a lyra sonora e linda  
 Canto da infancia meus passados dias,  
 Lamento a ausencia da saudosa patria  
 Invoco a musa—sou Gonçalves Dias.  
 Sinto-me atado a infernal corrente,  
 Chamei-me—Andrada, no meu craneo ar-

(dente

Sentia chamma desgraçada e bella;  
 Fui Castro Alves e mais que os Andes  
 Como poeta tive feitos grandes,  
 Cantando—Inah fui também Varella.

Fui Ravailac e depois Nobliling  
 Chamei-me—Hædel—nihilista forte,  
 —Junto a Guilherme sem temer Bismarck  
 Rejei a luva despresando a morte.  
 Caminho sempre com a fronte erguida,  
 Sigo a sciencia minha irmã querida,  
 —Conder—meu vôo suspendi aos ceos;  
 Sinto no peito um vendaval de gloria,  
 Fitando o vulto colossal da historia,  
 Chamo-me—Genio—sou irmão de Deos.

José Veronica de Souza Junior.

## AO POR DO SOL.

Destacão-se as andorinhas  
 Dos seus ninhos cavernozos,  
 E vão soltando no espaço,  
 Ternos cantos amorozos!

O Astro Rei, do occaso,  
 Mostra apenas tenne luz...  
 De crepe veste-se a terra,  
 Geme o melro junto a Cruz!

Brauda aragem, as magnoleas  
 Vae docemente ombalar;  
 São as flôres baseljadas  
 Da morna bryza do mar.

No prado o lyrio pendido,  
 A natura a dormir;  
 As aves buscam seus ninhos,  
 Só eu em ti a pensar!

Te chamo, não me respondes,  
 Te busco, foges de mim!..  
 Vem, ó nome de minh'alma,  
 Ao meo martyrio dar fim!

Epigastro.

## ALBUM DA CRITICA.

### RISCOS E TRISCOS.

*Hidendo dicere quid verum vitat?*

Charos leitores!

Sem mais aquella!

Até que enfim torno a apparecer, graças ao Sr. *Beliga*, que (aqui 'ra nós) até não é lá muito máo rapaz.

Irta! ... Estava já pelas pontas... dos cabellos—para dizer *quelque chose*, muito embora nada seja novidade nova.

Nada de perder tempo, pois tempo é ouro, segundo disse alguém.

Mãos aos arames.

§

A ordem do dia é a grande festa de 25 de Março.

Tudo, tudo, mesmo a pés espalhado, prepara-se para o festival, que parece não ser d'este mundo.

Até eu, leitores, também já mandei engommar a minha casaca, pois não sou lá nenhum peixe pôdre.

Quero apreciar bem o bota-fôra, as bonitas fallagens e um pouco de asnatíca-poeticagem.

Está bem visto.

De lá é que hei de tirar assumpto para minha parte.

Até lá, boa gente.

§

O principio da festa não é nada.

Qual!

O bomzãozão é o fim, ou o depois d'ella acabada.

Ah! é que val a pena apreciar-se.

Mal concluída a cousada, cae a caixeirada na rua atraz dos anunes e olha gente no Cocó—tirando sipô!

É só mandando dizer pela cri-da, se a tem: diga que não estou em casa.

D'isto ha muito.

§

Quem anda um pouco desatreimado com a festa de 25 de Março é o deputado Arraes!

E com razão.

Fez grandes despesas, com sacrificio de sua bolça e no fim não deu certo.

Perguntar-me-ha o leitor:

—Porém, o que queria elle?

Respondo-lhe já, na buxa, enquanto o cará não puxa:

—Quería representar a sua terra, pa-

ra o que já havia alugado ao *João Velho*—o seu traje de *secretario dos congos*! Pobre e infeliz mancebo! É mais uma decepção, além das muitas.

§

As moças estão ripunando, leitores. Não ha quem as convença.

O capitão Zé Geraldo já gastou toda a mel-patia e o Dr. Theofilo toda a sua fisolustria; porém foi boba: não querem nem á chumbo.

—Mas o que é que as não querem? perguntar-me-ha o leitor curioso.

Eu lhes digo:

—Não querem representar o *Campo Grande* e nem tão pouco o *Riacho do Sangue*.

—E por que?

—Agora isto só pergundo ao frade.

§

Todos os jornaes da capital tem dito palavras sobre a grandiosa festa do dia 25 de Março e até preparam-se para dar edicção especial, no immortal dia.

E os leitores sabem d'isto.

Porém o zabumba do Chico-preto ainda não deu pitada.

É até onde chega a miseria d'esse papetuxa, que tem a testa um semelhante canalha!

Se o Zé Povinho comprehendesse ou advinhasse o meu pensamento!...

Excepto nós, disse o bruto,

E ficou na manjedoura;

Tambem tão baixo patife

Tão grande festa desdoura.

§

Segundo a gente de Candinha, o pedaço de rua mais soberbo que temos á apreciar, na festa da libertação da provincia, é o final da Major Facundo, nas proximidades da linha de bond.

É... está dito!

Em falta de gaz, vae ser illuminado a azeite, que faz pouca differença.

A commissão nomeada é badéja, e dispõe de boas gavétas.

E eu dizendo... não, o Meirinho é linguarudo.

§

O successor do Sr. Morgam—começou muito bem.

Agora que devia aproveitar boa quadra, como lá dizem, é justamente quando faz o contrario.



Até agora ainda não houve quem podesse contar uma illuminação com o actual engenheiro, o homem dos *calculos absurdos*.

Pelo que tenho sabido, ou é homem não entende da materia ou então sabe muito.

Estó John Bull só a suppo.

§  
Adeus, minhas encomendas.

O Jullinho das bragas, depois de andar por Sêcca e Mêcca, desenganado de não achar mais uma menina que quizesse ouvir suas asinidades ou palavreados de quem não tem vintem para o Lopes Sa, mas que promette mundos e fundos, voltou á rua Formosa, procurando conquistar uma menina que não é d'este mundo !.

Ah! Jullinho! continua, e depois não diga: Se eu soubera...

§  
Na 24 de Maio, lá para as bandas do perna-profana, ha uma bagasseia fela entre um moçoiro já rançoso e uma troça de mija na rede.

Quasi todas as noites ha jogos de prenda e outras innocentes brincadeiras. Essas cousas...

O Raminho é grande ali; e a historia do seu ataque que falle por mim.

Agora, leitores, o que muito e muito me admira é ser chefe da patuleia um certo *viuvinho*, moço catholico e doente do *coçarão*.

§  
Vamos ter cousa nova no theatro S. Luiz

Chegou no paquete *Pará* a companhia lyrica do Sr. Fausto Scano, tenor muito apreciado.

Vamos ver a *xurumella*, como diz o *Xico-picano*.

§  
E agora?  
É isto mesmo. O Theotaufo diz—que não tem mais espaço, e o geito que ha é os leitores contentarem-se com o que ali fica.

O Bispo

## GALERIA DO POVO.

### MOTTE.

São Pedro comprou serrate,  
Pode morrer certa gente.

### GLOZA.

Dei na *musa* um *piparote*  
Que quasi a faço abortar,

Para ajudar me a glosar—  
—S. Pedro comprou serrate !  
Puz a *cuja* mesmo á *trote*.  
Escangalhada ou doente;  
Porém ella—*renitente*  
Me bradou em voz mui *perra* :  
«Se S. Pedro anda de serra  
—Pode morrer certa gente

*Fra Diavelo.*

†

### OUTRO

Por causa do ordenado  
Vamos todos fazer greve.

### GLOZA.

Já não ha mais empregado  
Da Baturite—ferro-via  
Que não falle noite e dia  
—Por causa do ordenado.  
Ao homem *lassanceado*  
S'aguem requerer se atreve,  
Elle dá despacho breve :  
«Em tempo são attendidos.»  
Pois estamos prevenidos ;  
—Vamos todos fazer greve.

*Alguns empregados.*

## A PEDIDO.

### O JUDAS DO CLERO CEARENSE.

Existe entre nós um padre, nascido de paes desconhecidos em uma modesta cidade desta provincia, que se constituindo o mais santos dos homens, (*hipocrita*!) chegou a occupar lugar saliente no curato desta capital.

Este padre, ou *judas do Clero Cearense*, depois que pelos meios *adulatorios* chegou a conquistar uma boa parte de nossa sociedade; eutendeo que devia pagar aos que lhe estenderam a mão para erguel-o do nada em que jazia, com a negra ingratitude !

E de facto: constituiu-se o lobo no meio do aprisco ! Já não é hoje o padre de outrora : santo, risonho e compassivo com as ovelhas do Jesus ; mas, sim, o verdugo do povo, o mercador do templo e o tentador do *sexo fraco* !

Vão apreciando este monstro de batina, os *frei Libe-Rato Cacete*, afim de conhecerem com quem vivem.

(Continúa.)